

Crescimento inicial de clones de Conilon sob três níveis de NPK no norte rondoniense¹

Juliana Darós Cassaro²; Giovana Menoncin³; Diogo dos Santos Vieira⁴;
André Rostand Ramalho⁵; Alaerto Luiz Marcolan⁶

Apesar da cafeicultura se destacar como uma atividade agrícola tradicional em Rondônia, inexistem estudos sequenciados acerca do crescimento e desenvolvimento do cafeeiro nesta região do país. O fundamento da análise de crescimento em plantas é a medida sequencial da acumulação da matéria orgânica. Por conseguinte, a partir dos dados de crescimento, pode-se inferir acerca das causas das variações entre plantas genotipicamente diferentes ou entre plantas crescendo e se desenvolvendo em agroambientes diferenciados. Objetivou-se neste estudo avaliar o crescimento absoluto (CA) e a taxa de crescimento absoluto (TCA) da variável-resposta altura média do ramo ortotrópico (haste principal) dominante dos cafeeiros na parcela em intervalo de 60 dias, durante 14 meses. O experimento foi implantado em dezembro de 2008 no campo experimental da Embrapa Rondônia, no município de Porto Velho. Utilizaram-se 16 clones superiores do cafeeiro 'Conilon' e híbridos naturais ('Conilon' x 'Robusta'), provenientes do programa de melhoramento genético da Embrapa Rondônia, submetidos a três níveis (N₁ - baixo, N₂ - médio e N₃ - alto) de adubação com NPK. O delineamento experimental utilizado foi o em blocos casualizados com três repetições e parcela de dez plantas monoclonal. Os resultados das avaliações de campo foram comparados dentro e entre os três níveis de NPK em teste, por meio de análise dos componentes de variância. As médias obtidas foram contrastadas pelo teste de Scott & Knott (99% e 95% de probabilidade). Quanto ao CA, verificou-se que nos sete intervalos de tempo avaliados em campo não houve diferenciação entre a altura das plantas do N₁. Todavia, em N₂ e N₃ ocorreram diferenças altamente significativas ($P < 1\%$) pelo teste F entre os clones cafeeiros a partir dos 120 dias pós-plantio até os 420 dpp (14 meses). Conclui-se que durante o período considerado (dezembro/2008 a abril/2010), a TCA média dos cafeeiros foi de 6,44 centímetros ao mês (0,22 cm/dia). A maior TCA (9,54 cm) ocorreu entre dezembro e fevereiro/2010 (período chuvoso), e, a menor (TCA=4,07 cm) entre junho e agosto/2009 (período seco). O uso exclusivo dos parâmetros CA e TCA, no decorrer do período estudado, foi insuficiente para diferenciar estatisticamente os efeitos dos três níveis de adubação (NPK) em teste.

Palavras-chave: amazônia ocidental, *Coffea canephora* Pierre, crescimento absoluto, taxa de crescimento absoluto.

¹ Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café

² Graduada em Agronomia da UNIRON, bolsista do CBP&D/Café na Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, juhassaro@hotmail.com

³ Graduada em Agronomia da UNIRON, bolsista do CBP&D/Café na Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, giovana_menoncin@hotmail.com

⁴ Graduando em Agronomia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), bolsista do CBP&D/Café na Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, diogo.sanytos@hotmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Fitomelhoramento, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, rostand@cpafro.embrapa.br

⁶ Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, marcolan@cpafro.embrapa.br